



Licenciaturas na Modalidade a Distância e o Desafio da Qualidade: uma proposta de indicadores para aferir qualidade nos cursos de Física, Química, Biologia e Matemática *

Carla Netto

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
netto.carla@gmail.com

Lucia M. M. Giraffa

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
giraffa@pucls.br

Resumo: Este relato de pesquisa apresenta indicadores de qualidade para elaboração de um curso de Licenciatura em Física, Química, Biologia e Matemática na modalidade a distância. A pesquisa constituiu-se numa análise qualitativa, descritiva, naturalístico-construtiva, contando, para tal, com levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, com apoio nos testemunhos de coordenadores de cursos de Licenciatura na modalidade a distância. Fez parte da investigação a identificação das métricas utilizadas para medir qualidade em Educação a Distância no contexto internacional e nacional (especialmente as recomendações do MEC). A sistematização dessas informações definiu um conjunto de diretivas/recomendações que incluem indicadores para se elaborar/organizar um curso nessa modalidade. O processo de validação foi realizado através de instrumento enviado aos coordenadores de cursos brasileiros de Licenciatura na modalidade EAD. A interpretação dos resultados da pesquisa indica que a modalidade EAD requer investimentos financeiros consideráveis, que um alto percentual de presencialidade não é sinônimo de qualidade de um curso e que é possível a formação de professores a distância, desde que na elaboração de projetos pedagógicos nessa modalidade de ensino sejam considerados critérios de qualidade, como os indicadores aqui propostos.

Palavras-chave: Qualidade em Educação Superior. Qualidade em Educação a Distância. Indicadores e Métricas de Qualidade no Ensino.

Abstract: This research report presents quality indicators for development of a Bachelor's Degree in Physics, Chemistry, Biology and Mathematics in the distance mode. The survey consisted of a qualitative analysis, descriptive, naturalistic-constructive, relying for this purpose with literature and field research to support the testimony of engineers degree courses in distance mode. He was part of research to identify the metrics used to measure quality in distance education in the international and national (especially the recommendations of the MEC). The systematization of this information defined a set of guidelines / recommendations that include indicators to develop / organize a course in the discipline. The validation process was performed through an instrument sent to course coordinators Brazilian Degree in ODL mode. The interpretation of the results of research indicates that the type EAD requires considerable financial investment, a high percentage of in person is not synonymous with quality one way and it is possible for teacher training at a distance, since the development of pedagogical projects in this modality education are considered quality criteria, the indicators proposed here.

* Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.
V. 7 N° 3, dezembro, 2009

Keywords: Quality in Higher Education. Quality in Distance Education. Indicators and Quality Metrics in Education.

1 Introdução

O aumento de demanda da Educação Superior teve um impacto direto no crescimento do número de instituições de ensino superior (IES) no mundo. Nesse contexto de expansão, a Educação a Distância passou a ser uma realidade, possibilitando a universalização e democratização do ensino.

A combinação de variados recursos tecnológicos permitiram que a EAD alcançasse um imenso número de alunos, como na *Indira Gandhi National Open University* (IGNOU), na Índia, com mais de um milhão e meio de alunos, e na *Anadolu University*, na Turquia, com dois milhões de alunos (LITTO e FORMIGA, 2006).

No Brasil, em 2007, houve avanços quantitativos e qualitativos excepcionais na EAD, levando mais de dois (2) milhões de brasileiros a utilizarem a EAD (ABRAEAD, 2008). A perspectiva é que a Educação a Distância continue em ascensão tanto no contexto internacional como no nacional, passando cada vez mais a contribuir com a ampliação da oferta de Educação Superior. A estimativa é que EAD deverá reunir nas próximas décadas mais alunos do que a Educação presencial.

Nesse cenário de crescimento, surge uma preocupação em torno da qualidade dessas ofertas a distância, gerando um interesse internacional por apropriados indicadores e mecanismos capazes de garantir a qualidade no Ensino Superior. Na Conferência Mundial sobre Ensino Superior, ocorrida em julho de 2009, o Diretor Geral da UNESCO, Koichiro Matsuura, afirmou que o Ensino Superior deve ser um tempo para prosseguir os objetivos de equidade, relevância e qualidade, sublinhando a importância dos mecanismos reguladores e da garantia de qualidade.

Dessa forma, face aos desafios da mundialização da Educação, Sanyal e Martin (2006) apontam que a qualidade de um curso pode ser medida pelo cumprimento de critérios mínimos estabelecidos, denominado de enfoque de qualidade baseada em padrões. Assim, como o conceito de qualidade é multidimensional e pluralista e os objetivos dos atores envolvidos no processo variam é preciso que sejam estabelecidos critérios mínimos de qualidade, buscando um denominador comum.

2 Indicadores de Qualidade Internacionais em EAD

Há 40 anos a qualidade na modalidade a distância representava mais dúvidas do que certezas. Nos dias atuais, as iniciativas em EAD demonstram que a qualidade nessa modalidade é uma realidade em vários programas e cursos em diversos países.

A perspectiva é que as instituições que trabalham com EAD avancem, indo além dos processos formais de garantia de qualidade, passando para uma cultura de qualidade. Nesse sentido, um recente estudo sobre a qualidade em Educação a Distância no mundo sugere que a base de uma cultura de qualidade em EAD deve estar apoiada em 3 dimensões (KANWAR e KOUL, 2006):

1. Dimensão Nuclear – refere-se aos aspectos essenciais da EAD que aparecem no núcleo da garantia de qualidade, sem levar em conta o contexto ou o modelo de EAD em análise, como metodologia de ensino, gestão pedagógica, serviços de apoio ao estudante e avaliação contínua, todos com enfoque no estudante, ou seja, na aprendizagem.
2. Dimensão Sistêmica – refere-se aos fatores que compreendem o sistema de EAD: uma clara política estatal para adesão aos regimes de garantia

de qualidade e sua promoção; uma liderança responsável com o compromisso da instituição, com a qualidade do pessoal, dos produtos, processos e serviços; uma gestão que defenda a inovação, buscando melhorar aquilo que for preciso; com planos a curto e a longo prazo e um acordo participativo interno para conduzir e manter o processo de garantia de qualidade.

3. Dimensão do Recurso – refere-se aos fatores como habilidade técnica e acadêmica, recursos de aprendizagem, infraestrutura e tecnologias, incluindo a aplicação das TIC's.

Nos últimos anos, a busca pela qualidade passou a ser um dos objetivos da Universidade Nacional de Educação a Distância (UNED) no Espaço Europeu de Educação Superior. Nesse sentido, foi criada a Oficina de Planificação e Qualidade com o objetivo de elaborar e revisar os indicadores internos de qualidade da Universidade, para que a oferta de cursos propicie a máxima satisfação dos grupos de interesse.

Atualmente, a UNED possui 180.000 estudantes. Em recursos humanos, conta com uma equipe de apoio de 2000 pessoas, 1400 professores universitários e em torno de 7000 professores-tutores, o que resulta numa proporção de 25/1 (25 alunos para cada tutor).

Um outro exemplo é a *Open University* (OU), na Inglaterra, que possui índices excelentes de qualidade nos seguintes indicadores: projeto pedagógico, professores capacitados, proporção adequada alunos/professor, material didático e avaliação.

A OU possui um sistema de acesso aberto, ou seja, os alunos não precisam passar por provas de vestibular para ingressar em muitos dos cursos de graduação que são oferecidos. No entanto, apesar de não ter um processo de seleção, a universidade tem credibilidade dos alunos, do governo e da sociedade. Isso se deve aos índices excelentes de qualidade que a colocaram em primeiro lugar entre as Instituições de Ensino Superior na Inglaterra, País de Gales e na Irlanda do Norte, na Pesquisa Nacional de Alunos (LLOYD, 2008).

O projeto pedagógico dos cursos é desenvolvido por docentes, professores associados e outros profissionais das TIC's. Muitas vezes as equipes dos cursos contam com a ajuda de assessores externos especializados em questões como escrita ou revisão crítica do conteúdo, o que leva a uma garantia de qualidade já na fase de preparação do curso virtual. Outro indicador de qualidade é a capacitação dos professores.

A relação alunos/professor (tutor) é, em média, de 20 alunos para cada professor, o que a faz ser um diferencial nesse critério de qualidade. Outro indicador de qualidade são os materiais didáticos excelentes, que desde a concepção da ideia, escrita e produção passam por um processo completo de garantia de qualidade.

A experiência da *Open University* é um exemplo de qualidade na modalidade a distância. Em setembro de 2008 ela alcançou, por 4 anos consecutivos, o primeiro lugar entre as Instituições de Ensino Superior na Inglaterra, País de Gales e na Irlanda do Norte, com 94% dos estudantes satisfeitos com a qualidade de ensino.

No Brasil, a explosão de ofertas de cursos na modalidade virtual criou algumas distorções acerca da Educação a Distância: EAD é mais barata, mais fácil e permite realizar o curso em menos tempo. Essas afirmações são mitos, tanto no ponto de vista de planejamento/gestão dos cursos como para quem os realiza.

Aqui, no Brasil, o Estado regula, avalia e supervisiona a qualidade da Educação Superior (Decreto 5.773/2006). Nesse sentido, o MEC criou um documento com referenciais de qualidade para serem considerados na criação de projetos de cursos de graduação a distância. Esse documento não tem força de lei, como veremos a seguir,

mas serve como referencial norteador para organização, regulação, supervisão e avaliação de sistemas de EAD.

3 Referenciais de qualidade em Educação a Distância do MEC

A Educação a Distância foi introduzida no sistema nacional brasileiro como mais uma modalidade de ensino e de aprendizagem com a Lei nº 9.394, da LDB¹, através do artigo 80 e regulamentada pelo Decreto nº 5.622² de 20/12/05, com normatização definida na Portaria Ministerial nº 4.361³, de 2004.

Desde que a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 reconheceu a EAD no Brasil, foram produzidos dois documentos oficiais sobre Referenciais de Qualidade em Educação a Distância. Através desses referenciais foi possível ter uma visão mais uniforme dos objetivos educacionais estabelecidos pelo governo federal nessa modalidade de ensino.

O primeiro deles foi criado em 2003 sob um cenário de EAD ainda não bem definido e regulamentado, com o objetivo de servir de orientação para alunos, professores, técnicos e gestores na busca por maior qualidade na modalidade a distância. O princípio-mestre na elaboração desse documento foi o de que “não se trata apenas de tecnologia ou de informação: o fundamento é a educação da pessoa para a vida e o mundo do trabalho.” (Ibid., p.04). Assim, os objetivos educacionais na modalidade a distância devem ser os mesmos da Educação presencial, ou seja, formar o sujeito em todas as suas dimensões, levando-o à autoconstrução, fazendo-o pensar, refletir e questionar, tornando-o um sujeito crítico.

No período de 2003 a 2007 foram publicados decretos e portarias normativas que instituíram mudanças importantes relativas à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). As mudanças na sociedade, como contextos tecnológicos e avaliação, assim como o investimento do governo na expansão do ensino superior, levaram à necessidade de atualização dos Referenciais de Qualidade para Educação a Distância no país. (SILVA, 2008).

O segundo documento foi criado em 2007 diante de uma concepção de EAD mais concreta e clara, com dispositivos legais já estabelecidos. O texto-base do segundo documento, com os Referenciais de Qualidade de 2007, foi submetido à consulta pública e recebeu 150 sugestões de diversos setores e instituições educacionais, sendo a maioria delas incorporadas ao documento, segundo o Secretário de Educação a Distância do Ministério da Educação, Carlos Eduardo Bielschowsky.

4 Metodologia

A pesquisa constituiu-se numa análise qualitativa, descritiva, naturalístico-construtiva, contando, para tal, com levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, com apoio nos testemunhos de coordenadores de cursos de Licenciatura na modalidade a distância.

Com base nas dimensões de qualidade em EAD presentes no estudo citado por Kanwar e Koul (2006), nos indicadores de qualidade da UNED da Espanha e da *Open University* da Inglaterra e nos referenciais de qualidade do MEC para oferta de cursos

¹ Lei de Diretrizes e Bases da Educação

² O Decreto nº 5.622 de 2005 revogou o Decreto nº 2.494 de 10 de fevereiro de 1998 e o Decreto nº 2.561 de 27 de abril de 1998

³ A Portaria Ministerial nº 4.361 de 2004 revogou a Portaria Ministerial nº 301 de 07 de abril de 1998 V. 7 Nº 3, dezembro, 2009

de graduação a distância, foi possível definir 14 indicadores que sugere-se considerar em projetos de cursos de Licenciatura na modalidade EAD, conforme quadro 1:

Quadro 1: Indicadores de Qualidade em EAD

DIMENSÕES EM EAD	INDICADORES UNED	INDICADORES OPEN UNIVERSITY	REFERENCIAIS DE QUALIDADE DO MEC	CATEGORIAS	INDICADORES
DIMENSÃO NUCLEAR		Materiais didáticos elaborados por especialistas	Sistemas de Comunicação	Gestão pedagógica	<ul style="list-style-type: none">• Interatividade
				Metodologia de ensino	<ul style="list-style-type: none">• Encontros presenciais• Estágio de docência
		Material didático	Materiais de estudo	<ul style="list-style-type: none">• Materiais didáticos	
		Avaliação da aprendizagem e desempenho de tutores	Equipe multidisciplinar	Serviço de apoio ao estudante	<ul style="list-style-type: none">• Equipe de apoio
			Avaliação	Avaliação	<ul style="list-style-type: none">• Avaliação da aprendizagem
DIMENSÃO SISTÊMICA	Professores capacitados	Professores capacitados	Concepção de Educação e Currículo no Processo de Ensino e Aprendizagem	Projeto Pedagógico	<ul style="list-style-type: none">• Perfil docente• Proporção alunos/tutores• Modelagem do ambiente virtual
	Proporção adequada alunos/tutores	Proporção adequada alunos/tutores	Gestão Acadêmico-administrativa		
		Projeto pedagógico elaborado por especialistas	Sustentabilidade financeira		
DIMENSÃO DO RECURSO	Biblioteca Presencial		Infraestrutura de apoio	Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none">• Biblioteca Digital• Biblioteca presencial• Laboratórios didáticos virtuais• Laboratórios didáticos presenciais• Laboratórios de Informática
	Livraria Virtual				

Diante dessa concepção, na segunda fase da pesquisa esses 14 indicadores foram encaminhados para apreciação/validação por coordenadores de Cursos brasileiros de Licenciatura na modalidade EAD.

5 Indicadores de Qualidade nos Cursos de Licenciatura a Distância

Ofertar um curso com qualidade na modalidade a distância requer planejamento cuidadoso e um acompanhamento diferenciado enquanto o curso ocorre. O fato dos alunos, professores e equipe estarem trabalhando de forma assíncrona em ambientes fisicamente distantes agrega mais complexidade às fases de planejamento. Logo, o conjunto de estratégias, de recursos físicos e humanos preparados deve ser considerado.

1. Indicador Perfil Docente

Para um professor atuar com qualidade na Educação a Distância precisa ter competência técnica, relacionado ao uso de computadores, competência em metodologias de EAD, organização, disciplina e auto-regulação, disponibilidade, flexibilidade, presença virtual constante e pré-disposição para a interatividade.

Capacidade de fazer a mediação no ambiente é essencial ao professor, pois cabe a ele instigar, problematizar situações, propor desafios para os alunos buscarem cada vez mais respostas. Essa postura do professor pressupõe que ele tenha, por um lado, um amplo conhecimento do conteúdo de suas aulas e dos recursos virtuais, bem como disposição para a interatividade, e, por outro, a capacidade de pensar sobre sua prática, uma vez que deverá abrir mão das “certezas” do paradigma tradicional.

2. Indicador Proporção alunos/tutor

A legislação em EAD não estabelece a quantidade de alunos para cada tutor. Através dos referências de qualidade, o MEC observa que a proporção adequada deve garantir boas possibilidades de acompanhamento e comunicação entre professor/aluno. Já para a tutoria presencial nos polos presenciais o MEC indica um tutor para um grupo de 25 alunos.

No entanto, LEMGRUBNER (2008) observa que essa proporção está longe de expressar a média existente no Brasil. Segundo dados do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD), de 2008, a média de alunos por profissional docente nas instituições de Educação a Distância é de 92,1.

Para que as interações sejam favorecidas numa sala de aula virtual, ou seja, o aluno possa ter um atendimento individualizado e um acompanhamento da sua aprendizagem, a proporção adequada de alunos por tutor deve ser de, no máximo, 30/1. Essa proporção, além de agregar qualidade a um curso a distância, ajudaria a acabar com o pré-conceito da EAD ser sinônimo de uma educação massificada, de cunho tecnicista, que enfatiza o material pedagógico (pacotes instrucionais) em detrimento da mediação pedagógica.

3. Indicador Modelagem do Ambiente Virtual

A modelagem de um ambiente de aprendizagem exerce um papel importante, pois é através da proposta pedagógica, dos recursos, das ferramentas de comunicação que será veiculada a informação, auxiliando o processo de interação entre o grupo e tornando o ambiente mais favorável para a aprendizagem.

Para que um ambiente virtual se configure como um espaço de aprendizagem, ele deve ser bem planejado e implementado, sendo “amigável”, de fácil manuseio, auto-explicativo e com os recursos de comunicação priorizados, vindo a somar na aprendizagem dos alunos de forma eficaz. Portanto, é importante que os ambientes dos cursos sejam estruturados de tal forma que propiciem espaços de aprendizagem, onde o aluno não só receba a informação vinda do professor, mas que construa o conhecimento através das ferramentas interativas disponibilizadas.

4. Indicador Interatividade

Um curso na modalidade a distância com qualidade deve ser um espaço que privilegia a cooperação/colaboração e a construção de uma prática social com condições de favorecer o processo de ensino e de aprendizagem. Assim, é preciso, tanto do professor quanto do aluno, uma presença virtual constante e uma postura interativa. A aprendizagem só se dá na interação, na relação com o outro e com o objeto de conhecimento. Para que uma sala de aula virtual se torne rica e produtiva em aprendizado é necessário que todos os envolvidos no processo interajam de forma frequente.

5. Indicador Material Didático

A escolha do material didático a ser utilizado pressupõe mudanças de concepções e de ações nas atividades de formação do indivíduo e requer, no mínimo, comprometimento e desejo de se pensar uma proposta pedagógica capaz satisfazer a necessidade do aluno. Um curso na modalidade a distância deve apresentar os materiais didáticos em formato web (disponíveis na Internet), impresso e em multimídia (CD e DVD). Essa variedade de formatos se justifica se levarmos em conta os diferentes tipos de aprendizagens e a heterogeneidade da realidade de cada aluno considerando o país como um todo.

Portanto, um projeto de qualidade em EAD deve observar que os alunos aprendem de formas diferenciadas e, para isso, é necessário diversificar as estratégias e os materiais utilizados. A EAD deve considerar na prática as mesmas questões que são consideradas essenciais em qualquer modalidade de ensino, seja presencial ou a distância. Nessa perspectiva, é preciso pensar os materiais didáticos para EAD de uma forma coerente com os novos parâmetros da Educação.

6. Indicador Laboratórios Virtuais

Conforme aponta Cordeiro (2009), as vantagens em utilizar laboratórios virtuais na modalidade a distância é que eles podem ser disponibilizados por meio de uma mídia eletrônica, como a Web e o CD-ROM e, também, por meio de ambientes virtuais de aprendizagem, possibilitando aos alunos ter acesso aos recursos de experimentação sem restrições de tempo e limitações de espaço dos laboratórios reais.

Para agregar qualidade aos cursos de Licenciatura na modalidade a distância é preciso, como afirma Litto (2003, p. 25), “que os organizadores pensem em criar objetos de aprendizado estimulantes, como animações, simulações, formas que façam o aluno entender a concretização daquele conhecimento”. Portanto, é essencial criar espaços em que os estudantes descubram suas habilidades e desenvolvam outras.

7. Indicador Laboratórios Didáticos Presenciais

Na oferta de cursos de graduação a distância é exigência do MEC que alguns projetos de Licenciatura contem com uma infraestrutura física presencial. Independente de ser um requisito obrigatório, os laboratórios didáticos presenciais são fundamentais no processo de ensino e de aprendizagem, pois aproximam os alunos e possibilitam o desenvolvimento e avaliação de outros tipos de competências não obtidas na forma virtual.

Os laboratórios didáticos presenciais ainda se fazem necessários, pois a tecnologia não consegue reproduzir no ambiente virtual a complexidade das sensações e percepções presenciais. Nesse sentido, enquanto não houver possibilidade de simular de

forma virtual todas as experimentações exigidas por essas áreas e não for modificada a legislação, os laboratórios didáticos presenciais serão essenciais à formação de professores (Licenciaturas).

8. Indicador Avaliação

O que deve ser levado em conta no que diz respeito à avaliação na modalidade a distância são os pressupostos teóricos que permeiam as práticas avaliativas, pois “a compreensão acerca dos processos de desenvolvimento do conhecimento e do ensino/aprendizagem ocorrem a partir dos mesmos princípios epistemológicos que dão base aos sistemas presenciais de ensino” (ALONSO, 2005, p. 162).

Como a legislação em EAD no Brasil exige que seja realizado um momento de avaliação presencial, a avaliação somativa tem que ser adotada, mas com a clareza de que produz um resultado parcial do processo de aprendizagem. Essa é uma prática que deve ocorrer de forma integrada com a avaliação formativa, que tem como característica a ocorrência continuada e processual, levando em consideração os interesses dos alunos, suas experiências e reais necessidades. Esse tipo de avaliação “é realizada durante todo o decorrer do período letivo, com o intuito de verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos, isto é, quais os resultados alcançados durante o desenvolvimento das atividades” (HAYDT, 1997, p. 17).

9. Indicador Equipe de Apoio

A estrutura e o acesso à equipe de apoio é um fator determinante para a qualidade de um curso virtual. A EAD, da forma como é concebida atualmente, é permeada por processos, métodos e técnicas, onde a equipe exerce a função de mediação na relação professor-aluno, aluno-aluno, objetivando uma comunicação bidirecional mediatizada através de tecnologias adequadas.

Os problemas técnicos consistem em aspecto frágil na oferta de cursos na modalidade a distância, pois os projetos que usam ambientes virtuais de aprendizagem dependem de software e de hardware. Por isso as Instituições precisam oferecer suporte necessário para que tudo seja satisfatório. Segundo Palloff e Pratt (2002), se as instituições forem incapazes de assumir o compromisso necessário ao oferecimento de uma aprendizagem a distância de qualidade, contando com uma equipe de apoio adequada e qualificada, não devem nem sequer entrar nesse campo.

10. Indicador Encontros Presenciais

No Brasil, a Educação a Distância é semipresencial, pois a legislação exige que existam momentos presenciais destinados para prova e que os cursos de Licenciatura tenham momentos presenciais nos laboratórios didáticos e outros destinados ao Estágio de Docência.

Considerando a carga horária total, um curso de Licenciatura na modalidade a distância pode ser considerado de qualidade se tiver um percentual de momentos presenciais de até 20% da sua carga total. Esse seria um percentual adequado ao atendimento dos preceitos legais quanto a estágios, aulas de laboratório e provas.

O quantitativo de encontros presenciais não expressa, necessariamente, a qualidade de um curso de Licenciatura a distância. Dessa forma, o que vai determinar a qualidade de um projeto nessa modalidade é a proposta didático-pedagógica, a metodologia utilizada e os processos de mediação desenvolvidos.

11. Indicador Estágio de Docência

Um dos pontos muito discutidos nas Licenciaturas na modalidade a distância está relacionado com o Estágio Supervisionado. A opção mais adequada para agregar qualidade num curso em EAD, no que tange ao estágio, é o curso disponibilizar uma lista de escolas conveniadas e permitir que o estudante escolha o local onde fará o estágio. Essa opção se justifica pela necessidade de dar autonomia de escolha para o aluno, de forma que não seja algo imposto. O desejo e as condições de acesso do aluno ao local do estágio devem ser considerados.

O fato da Instituição de Ensino Superior fornecer uma lista de escolas conveniadas assegura que a prática docente seja realizada de acordo com os objetivos definidos nos Projetos Pedagógicos dos cursos e garante algum controle sobre a qualidade e seriedade dos conveniados. Se a lista é disponibilizada, significa que já foi feita uma seleção das escolas e qualquer que seja o local escolhido para o estágio, terá um nível de adequado de acompanhamento.

12. Indicador Biblioteca Digital

A biblioteca digital é um importante instrumento para agregar qualidade a um curso de Licenciatura. Uma das vantagens proporcionadas pela biblioteca digital é facilitar o acesso aos acervos virtuais, eliminando as barreiras físicas e fronteiras geográficas. Nesse sentido, esse tipo de recurso possibilita ao aluno distante ter acesso aos materiais de pesquisa de forma virtual com a mesma qualidade de atendimento que um aluno presencial.

13. Indicador Biblioteca Presencial

Mesmo que um curso conte com o recurso de uma biblioteca digital com acervo atualizado, amplo e representativo de livros e periódicos, compatíveis com as disciplinas dos cursos ofertados e com materiais disponíveis em diferentes formatos de mídias, há a necessidade de um espaço físico nos polos presenciais. O aluno precisa contar com um acervo de qualidade presencialmente, na cidade onde está cursando a graduação.

14. Indicador Laboratório de Informática

Um projeto de qualidade em EAD precisa oferecer laboratório de informática de livre acesso, que apresente estrutura compatível com o número de estudantes atendidos e possua equipamentos modernos e atualizados, que tenham acesso à Internet de banda larga e com recursos multimídias. Esse espaço físico é uma forma de garantir que o aluno tenha acesso às salas de aulas virtuais (se o modelo de curso utilizar espaço virtual) e à biblioteca digital.

5. Considerações Finais

A Educação a Distância é realidade no mundo inteiro e a busca pela qualidade se torna ponto chave na oferta de cursos. O número de alunos nessa modalidade de ensino cresce a cada dia e o receio em relação à seriedade desse tipo de proposta e a insegurança sobre as possibilidades de aprendizagem, também acompanham esse



crescimento.

Um curso em EAD ainda é percebido com muita resistência, tanto por parte do aluno, quando do professor. A avaliação da oferta em EAD, através do uso de indicadores que permitam aferir a qualidade destes cursos, ajuda a desmitificar este pré-conceito ao permitir que uma instituição demonstre que está preocupada em ofertar uma Educação a Distância de qualidade. Os indicadores não definem/garantem a qualidade de um curso, mas auxiliam na sua organização e podem servir para a tomada de decisão, por parte dos alunos interessados, de qual curso fazer, uma vez que auxiliam a sinalizar as características e limitações dos mesmos.

6 Referências

- ALONSO, Kátia Morosov. A avaliação na Educação a Distância: Algumas notas para reflexão. In: PRETTI, Oreste (Org.). **Educação a Distância: sobre discursos e práticas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005. p. 153-169.
- Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância 2008**. Fábio Sanchez (Coord.). 4. ed. São Paulo: Editora Monitor, 2008.
- CORDEIRO, Luciana Meneghel. **Laboratórios Virtuais**. Disponível em: http://www.ccuec.unicamp.br/ead/index_html?foco2=Publicacoes/78095/938405&foco=Publicacoes. Acesso em: 12/04/2009.
- HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- KANWAR, Asha, KOUL, Badri N. La Garantía de La Calidad y La Acreditación de La Educación Superior a Distancia em La Commonwealth. In: **La Educación Superior en el Mundo 2007: Acreditación para la Garantía de la Calidad: ¿ Qué está en Juego?** Barcelona: Ediciones Mundi-Prensa, 2006. Anais GUNI – 2006.
- LEMGRUBER, Márcio Silveira. **Educação a Distância: para além dos caixas eletrônicos**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio_lemgruber.pdf. Acesso em: 20 jun. 2008.
- LITTO, Frederic. Pedagogia sob Medida. Revista Galileu, Ano 12, n. 142, Maio – 2003.
- LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Org.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- LLOYD, Christina. Inovação e Qualidade na Educação a Distância na Universidade Aberta, RU. In: Inovação e Qualidade na Universidade. Audy, Jorge Luis Nicolas; MOROSINI, Marília Costa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. 520 p.
- PALLOFF, Rena M, PRATT, Keith. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SANYAL, Bikas C, MARTIN, Michaela. Garantía de La Calidad y el Papel de la Acreditación: Uma Visión Global. In: **La Educación Superior en el Mundo 2007: Acreditación para la Garantía de la Calidad: ¿ Qué está en Juego?** Barcelona: Ediciones Mundi-Prensa, 2006. Anais GUNI – 2006.
- SILVA, Fátima. A evolução dos Referenciais de Qualidade para a EAD. In: SACHEZ, Fábio (Org.). **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. 4.



ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008. p. 145-155.